**PROJETO DE PESQUISA “DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA”**

**Graciela Pavelacki Oliveira**

**TÍTULO: Desenvolvimento Sustentável para a Educação Ambiental na escola**

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**

Pretende-se desenvolver um estudo aprofundado sobre o desenvolvimento sustentável e suas implicações na natureza. aplicando este para a Educação ambiental, desta forma apontar os aspectos positivos e também os negativos, levando-nos a pensarmos neste como instrumento essencial na educação ambiental trabalhada e desenvolvida nas nossas escolas.

**Objetivo Específico:**

Tem por objetivo principal, desenvolver um estudo voltado para o desenvolvimento sustentável, ou seja verificar como este vem sendo difundido hoje pelos meios cabíveis, em nosso país e no mundo de uma forma geral, direcionando, aplicando este conhecimento para a escola, tendo em vista seu papel determinante, e sua importância na construção de um conhecimento fundamentado com bases na conscientização da valorização do “meio ambiente” como um todo.

**JUSTIFICATIVA**

Sendo este um assunto bastante frisado nos dias de hoje, se faz preciso conhecer suas bases, ou seja como teve inicio este pensamento e o que levou a complexidade atualmente existente, principalmente a sua importância em termos sociais e ambientais, pois, Sociedade e ambiente estão intimamente ligados e não podemos ignorar esta relação, pois somente assim poderemos construir um conhecimento fundamentado, para ser desenvolvido e aplicado nas escolas de forma a conscientizarmos nossos educandos de seus papéis transformadores da nossa realidade.

Pois acredito que a mudança, só poderá ser realmente significativa no momento em que partir da escola, pois o conhecimento é a base para a transformação da nossa sociedade e consequentemente do”meio ambiente”onde estamos inseridos.

**REFERENCIAL TEÓRICO:**

**1. A história e o significado do termo desenvolvimento sustentável:**

O termo desenvolvimento sustentável foi utilizado pela primeira vez em 1987, no Relatório de Brundtland, produzido pela Organização das Nações Unidas (ONU), com a seguinte definição: “Desenvolvimento sustentável é desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades” (appud BRÜSEKE, 1995). Esta nova proposta de desenvolvimento aponta medidas globais para solucionar problemas de degradação ambiental, de modo a evitar o colapso de um sistema de produção. A temática convida a repensar o modelo econômico utilizado por quase todos os países, as conseqüências sociais e ambientais daí decorrentes e o modo como o documento produzido pela ONU pensa solucionar tais problemas, ou evitar que se agravem. Para refletir sobre estes assuntos é imprescindível que se faça uma discussão sobre a relação global & local.

O autor A. C. Diegues (1992) discute se é realmente o modelo das sociedades industriais o almejado por todos os povos e se é este o mais condizente com o almejado desenvolvimento sustentável. Para tanto argumenta:

*“Os conceitos de desenvolvimento e mesmo o chamado “sustentado” se baseiam na necessidade de se atingir o grau de “desenvolvimento” atingido pelas sociedades industrializadas. Está cada vez mais claro que o estilo de desenvolvimento dessas sociedades, baseado num consumo exorbitante de energia, artificialmente barata e intensiva em recursos naturais (...) é igualmente insustentável a médio e longo prazo.” (Diegues, 1992)*

O autor propõe então que se pense o problema global sob a perspectiva de “sociedades sustentáveis” e não de desenvolvimento sustentável. Desta forma sugere que a questão global seja resolvida com soluções locais. Cada sociedade deverá se estruturar em termos de sustentabilidade próprios, “segundo suas tradições culturais, seus parâmetros próprios e sua composição étnica específica. e humana, como defende Diegues e sim, meramente da perspectiva de potência material.

“*É o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades atuais da população, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações.”*

No meu entendimento a expressão: “desenvolvimento sustentável”, ela é meio redundante, já que não pode haver desenvolvimento sem sustentabilidade. Existe o crescimento, sim, como se vê aos montes pelo mundo afora: crescimento este que se torna cada vez mais desordenado e desigual. Por isso, é preciso dedicar à educação prioridade no seu processo e para isso, criar perspectivas para abranger o maior número de pessoas possível.

A educação ambiental deve ser encarada de forma séria, necessária e deve ensinar valores que se mostrarão fundamentais para manutenção da qualidade ambiental e fundamentação do desenvolvimento sustentável. Não se pode doutrinar um bê-á-bá carregado de interesses particulares de empresas e políticos.

Esta deve Compreender e respeitar, principalmente, o meio ambiente, esta é a chave para deter o processo desenfreado de degradação ambiental. Pois somente com cidadãos conscientes de sua responsabilidade, o meio ambiente tem chance de ser respeitado.

“*No meio ambiente havia um homem*

*havia um homem no meio ambiente*

*que dele nasceu e nele cresceu*

*no meio ambiente havia um homem*

*que dele um dia proclamou-se independente*

*nunca me esquecerei*

*que a partir desse dia*

*o meio ambiente passou a ser um meio*

*que de inteiro virou meio.”* (SOFFIATI, 1990)

Sendo assim a Educação ambiental nos aparece como um desafio, rumo a um desenvolvimento sustentável e democrático, este paralelo à tomada de decisões que garantam a conservação e a proteção ambiental, de forma a proporcionar uma educação inovadora e ao mesmo tempo critica sobre a importância da proteção ambiental e a mudança que precisa ser realizada nos padrões atuais de desenvolvimento existentes.

**2. História da educação ambiental:**

Os debates sobre a EA no mundo contemporâneo estão relacionados aqueles mais gerais sobre a problemática ambiental que tem feito parte das preocupações dos mais variados setores da sociedade, em razão de que se pretende oferecer uma visão panorâmica da EA que situe o leitor cronologicamente na trajetória que atravessa esta especificidade do conhecimento humano. Entende-se que a EA, como os outros assuntos da chamada questão ambiental não pode ser abordada apenas em sua dimensão local e sim, compartilhadas por diferentes países e nações. É legitimo, portanto, que devam ser explicitados alguns eventos trilhados pela EA no contexto internacional e também nacional.

Neste sentido, a partir do ano 1942 surge a preocupação em organizar eventos internacionais para discutir as questões relacionadas ao meio ambiente e a preservação dos aspectos naturais do planeta. Embora se tenha conhecimento de importantes eventos que marcaram a trajetória da EA contemporânea, privilegia-se neste estudo as três conferências internacionais que apontam a educação ambiental como estratégia de preservação.

Reigota (1998), analisando os caminhos da história da Educação Ambiental no Brasil, conclui que a temática ambiental brasileira é variada e complexa, desta maneira não poderia ser diferente a forma de se trabalhar com ela na Educação Ambiental.

Registre-se aqui, os vinte anos de educação ambiental comemorados em vários países do mundo. Seria esse momento adequado para se fazer uma análise da EA no Brasil, seus objetivos, suas conquistas, seus limites e sua importância.

Essa síntese dos fatos, mostra o crescimento no país conquistado pela educação ambiental num curto espaço de tempo. Como jovem de 20 anos, a educação ambiental tem sua dose de pretensão e utopia. Portanto, pede, necessita e merece legitimidade e respeito. O que será conquistado, com trabalho, pertinência, qualidade e determinação.

Na análise de Reigota (1988), a EA precisa cada vez mais manter sua autonomia e independência crítica, só desta forma poderá ser uma real possibilidade de mobilização social e participação cidadã frente aos complexos problemas ambientais, regionais, nacionais e planetários.

Desta forma se faz preciso, impor limites às atividades humanas, redirecionando-as e levando em conta principalmente os processos ecológicos.

**Para que o discurso da sustentabilidade e da educação ambiental, seja coerente é preciso que haja mais do que conhecimento, mas envolvimento e engajamento social. Lembrando que muitas vezes, é preciso lutar contra o tempo, e contra interesses políticos. As forças individuais se tornarão maiores quando o trabalho se for de um conjunto bem articulado e informado.**

**3. Trabalhando o desenvolvimento sustentável na escola:**

A Educação ambiental deve ser trabalhada na escola de forma interdisciplinar, integrando o tema nas disciplinas de português, geografia, matemática, história, literatura, ciências naturais e sociais, de forma permanente e contínua dentro e fora da escola, nos diversos níveis de ensino, de forma abrangente, buscando sempre envolver os diversos segmentos sociais na solução dos problemas ambientais da comunidade em questão.

Atualmente a sustentabilidade tem ganhado um papel de destaque na nossa sociedade, mas enquanto educadores, não temos nos mobilizado para práticas educativas que garantam a continuidade dos aspectos culturais, sociais, econômicos, físicos e ambientais do planeta.

Como educadores, e nosso dever pensar numa escola que promova esse aprendizado, a fim de se ensinar a importância de atitudes de preservação, para que as gerações futuras não sofram com a destruição ambiental. Precisamos criar a responsabilidade social em nossos alunos, a fim de que sejam auto-suficiente no sustento de suas famílias, sem ficarem na dependência de outras pessoas.

Mas ser auto-sustentável requer alguns importantes requisitos: ser economicamente possível, socialmente justo, culturalmente aceito e ecologicamente correto.

De que adianta ficarmos trabalhando conteúdos escolares, se não damos condições para os alunos se virarem sozinhos, diante das dificuldades da vida? Esse é o novo compromisso social da educação, qualificar para manter boas condições de vida, oportunizar para a dignidade.

Porém é preciso que se estabeleça metas de curto, médio e longo prazo. Um projeto de amplo espectro como esse, torna-se mais eficiente se trabalhar dentro de objetivos preestabelecidos.

**HIPÓTESE:**

“**As escolas estão abertas e engajadas a trabalhar desenvolvimento sustentável com seus educandos”**

**REFERÊNCIAS:**

BRÜSEKE, Franz J. **O Problema do desenvolvimento sustentável**, In: Cavalcanti, Clóvis (org) Desenvolvimento e natureza – estudos para uma sociedade sustentável, São Paulo: Cortez, 1995

BRÜSEKE, Franz J **A lógica da decadência**, Belém: Cejup,1996

CAVALCANTI, Clóvis (org) **Desenvolvimento e natureza – estudos para uma sociedade sustentável**, São Paulo: Cortez, 1995

DIEGUES, Antonio.C. **Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas** In: São Paulo em perspectiva, jan -jun. 1992., 6 (1-2) : 22-29p.

FERREIRA e FERREIRA, Leila e Lúcia, **Limites ecossistêmicos: novos dilemas e desafios para o estado e para a sociedade** In: Hogan, Daniel (org) Dilemas

Socioambientais e Desenvolvimento Sustentável, Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992

FERREIRA e VIOLA, Leila e Eduardo, **Incertezas de sustentabilidade na globalização**, Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996

FURTADO, Celso **Cultura e Desenvolvimento em Época de Crise**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984

BEZERRA, Aldenice et al. Educação ambiental: estudos numa perspectiva para uma sociedade sustentável no município de Manaus. Manaus: EDUA, 2004.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. São Paulo: 1994. Educação ambiental: fragmentos de sua história no Brasil, Comunicação e Mobilização Social, 1997.

Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Meio Ambiente e Representação Social. São Paulo: Cortez – SILVEIRA, Laureano - **Desenvolvimento humano e desenvolvimento sustentável: o** **papel da escola no século XXI**.Saber(e)Educar.Porto: ESE de Paula Frassinetti.N.º10(2005), p.9-28

REVISTA NOVA ESCOLA, nº 007, Editora Abril. - *GESTÃO ESCOLAR*. Edição abril/maio 2010.